

## NOTA EM SOLIDARIEDADE AOS QUILOMBOLAS DE ORIXIMINÁ AMEAÇADOS PELA MINERAÇÃO

As organizações abaixo-assinadas vêm à público expressar sua solidariedade aos quilombolas de Oriximiná, no Estado do Pará, ameaçados pela exploração minerária em seus territórios tradicionais e desrespeitados em seu direito à consulta livre, prévia e informada.

O empreendimento é da maior produtora de bauxita do Brasil, a Mineração Rio do Norte (MRN) cujos os acionistas são poderosas empresas nacionais e internacionais: Vale, BHP Billiton, Rio Tinto Alcan, Companhia Brasileira de Alumínio, Alcoa Alumínio, Alcoa World Alumina, Hydro e Alcoa Awa Brasil Participações.

Em 2013, o IBAMA concedeu Licença de Operação (LO 1172/2103) à Mineração Rio do Norte para exploração do platô Monte Branco parcialmente incidente na Terra Quilombola Moura. A Licença de Operação foi **outorgada sem consulta prévia aos quilombolas**, sem um estudo para avaliar os impactos para essa população e sem o estabelecimento de medidas mitigatórias e/ou compensatórias aos quilombolas.

O fato foi denunciado ao Ministério Público Federal, ao IBAMA e a Fundação Cultural Palmares sem que tenham sido tomadas, até o momento, medidas efetivas para reparar tal situação.

Outros quatro platôs incidentes nas Terras Quilombolas Alto Trombetas e Jamari/Último Quilombo encontram-se atualmente em processo de licenciamento ambiental (Cruz Alta, Cruz Alta Leste, Peixinho e Rebolado) com previsão de início da lavra em 2021.

Em 2012, o ICMBio concedeu a MRN autorização para as pesquisas geológicas na área desses platôs dentro dos limites das terras quilombolas sem consulta ou informação prévia. Tais pesquisas envolveram mais de 60 funcionários, equipamentos pesados, abertura de ramais e desmatamento dentro dos limites das terras quilombolas.

Os quilombolas denunciaram a situação ao Ministério Público Federal que Recomendou o cancelamento da autorização até a consulta livre, prévia e informada. O ICMBio acatou a Recomendação e em janeiro desse ano a autorização foi cancelada.

A partir desse fato, a MRN e a Fundação Cultural Palmares deram início a uma forte pressão para que os quilombolas manifestassem sua concordância com os estudos confrontando o direito ao consentimento livre, prévio e informado.

Desde fevereiro, reuniões vem sendo promovidas pela Fundação Cultural com os quilombolas a suposto título de informação mas que, na verdade, são tentativas de constranger os quilombolas a rapidamente aceitarem a realização dos estudos da mineradora.

Tais reuniões tem sido agendadas no atropelo desrespeitando as diversas instâncias de decisão dos quilombolas e sua forma tradicional de deliberar, favorecendo a divisão entre as comunidades. As reuniões têm contado com a ostensiva participação da MRN e mesmo de políticos locais na defesa da empresa. Até hoje, os quilombolas não contam com as informações básicas sobre os estudos geológicos e os estudos de impacto ambiental planejados para ocorrerem ainda esse ano.

A Fundação Palmares não cumpriu compromisso assumido ainda em fevereiro de 2013 de elaborar proposta de plano de consulta para nortear o processo de informação, diálogo e construção de acordos com a MRN. E pior, a Fundação Cultural Palmares vem repetidamente alegando que a consulta não é necessária na etapa dos estudos, contrariando o princípio básico da consulta que é ser **prévia**.

A pressão continua comprometendo os princípios da boa fé e da liberdade. E a principal reivindicação dos quilombolas que é a titulação de suas terras está esquecida. As Terras Quilombolas Alto Trombetas,

Jamari/Último Quilombo e Moura ainda não tiveram o sequer o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação publicado, apesar de pronto.

Nos solidarizamos com os quilombolas e exigimos que o governo federal atue com isenção, promova o entendimento ao invés de favorecer os planos da mineradora, e garanta uma consulta realmente livre, prévia e informada reconhecendo e respeitando o modo e o tempo dos quilombolas tomarem suas decisões, conforme garante a Convenção 169 da OIT.

29 de agosto de 2014

### **Firmam a presente nota as seguintes organizações**

Dom Bernardo Johannes Bahlmann, Bispo da Diocese de Óbidos  
Comissão Pró-Índio de São Paulo  
Malungu - Coordenação Estadual das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará  
Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - Abong  
Coordenação Nacional de Entidades Negras – Conen  
Movimento Nacional Pela Soberania Popular Frente à Mineração- MAM  
Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração  
Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – FBOMS  
Processo de Articulação e Diálogo - PAD  
Rede GTA  
Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social  
Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB  
Movimento Sem Terra - MST  
Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - CONIC  
Fórum Ecumênico ACT Aliança Brasil – FEACT Brasil  
Comissão Pastoral da Terra – CPT Nacional  
Associação Juízes para a Democracia  
Instituto de Estudos Socioeconômicos - Inesc  
Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase  
Associação dos Remanescentes de Quilombo de Peafú  
Associação das Comunidades Quilombolas do Município de Óbidos  
Federação das Organizações Quilombolas de Santarém  
Pastoral Social de Óbidos  
Comissão Pastoral da Terra de Óbidos  
Comissão Pastoral da Terra de Santarém  
Comissão Pastoral da Terra de Itaituba  
Congregação do Verbo Divino  
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alenquer  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Oriximiná  
Comissão Atingidos pelas Barragens do Rio Trombetas  
Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - Cedenpa  
Justiça nos Trilhos  
Fórum da Amazônia Oriental  
Oficina Escola de Lutheria da Amazônia  
Iepé Instituto de Pesquisa e Formação Indígena  
Centro de Trabalho Indigenista  
Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB  
Conselho Indigenista Missionário - Cimi  
Coordenadoria Ecumênica de Serviço - CESE  
Pastoral Afro-brasileira  
Koinonia – Presença Ecumênica e Serviço  
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE

Abrace a Serra da Moeda  
Movimento Ame a Verdade  
Associação Alternativa Terrazul  
Brigadas Populares  
Centro de Cultura Negra do Maranhão  
Criola  
Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular  
Movimento Debate e Ação - MdA  
Movimento de Saúde – MSP MA  
Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - Cedefes  
As Irmãs de Notre Dame de Namur  
Centro de Estudos Bíblicos – CEBI  
Fórum Carajás  
Justiça Global  
SOS CORPO - Instituto Feminista para a Democracia  
Movimento Xingu Vivo Para Sempre  
Movimento Negro de Altamira  
Movimento de Mulheres do Campo e Cidade Regional Transamazônica e Xingu  
Coletivo de Mulheres de Altamira  
Instituto Brasileiro de Educação, Integração e Desenvolvimento Social – Ibeids  
Observatório dos Conflitos no Campo/UFES  
Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais – GESTA/UFMG  
Comitê Quilombos da Associação Brasileira de Antropologia  
Grupo de Estudos Desenvolvimento Modernidade e Meio Ambiente/UFMA  
Grupo de Pesquisa Historicidade do Estado e Direito/UFBA  
Grupo Mulher Maravilha  
Instituto Socioambiental - ISA  
Terra de Direitos  
Instituto Universidade Popular – UNIPOP  
SOF – Sempre Viva Organização Feminista  
Operação Amazônia Nativa – OPAN  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Juruti  
Associação Rádio Comunitária de Oriximiná – RCO  
Associação das Famílias da Casa Familiar Rural de Óbidos  
Consultoria para los Derechos Humanos y el Desplazamiento – CODHES (Colômbia)  
ADDAF – Associação de Defesa e Desenvolvimento Ambiental de Ferros  
Ação Franciscana de Ecologia e Solidariedade  
Articulação Antinuclear Brasileira  
Associação de Conservação Ambiental Orgânica - Santa Maria de Itabira  
Associação das Vítimas do Césio 137  
Articulação dos Atingidos pela Mineração do Norte de Minas  
Associação Alternativa Terrazul  
Associação Brasileira de Reforma Agrária  
Associação Para a Recuperação e Conservação Ambiental  
Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária – AMAR  
Associação de Proteção ao Meio Ambiente - APROMAC  
Associação de Saúde Ambiental – TOXISPHERA  
Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida – APREMAVI/SC  
Associação do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental de Belo Vale  
Associação PRIMO - Primatas da Montanha  
Brasil Pelas Florestas  
Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de MG  
Coletivo Margarida Alves  
CEPASP – PA

Campanha Pelas Águas e contra o Mineroduto da Ferrous  
Cáritas Diocesana de Sobral – CE  
Cantos do Mundo  
Consulta Popular  
Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas – CONAQ  
Central Única dos Trabalhadores – CUT  
Centro Franciscano de Defesa dos Direitos  
Centro de Ecologia Integral de Betim - CEIB  
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria – CNTI  
CSP- Conlutas  
Conselho Pastoral dos Pescadores  
Comissão Paroquial de Meio Ambiente (CPMA) de Caetité  
Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – Montes Claros MG  
Evangélicos Pela Justiça  
Educafro Minas  
Frente de Luta pelos Direitos Humanos  
Grupo de Extensão Universitária - Organon (UFES)  
Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte - GPEA/UFMT  
Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro (Angá)  
Greenpeace  
Grupo Franciscano de Educação Ambiental  
Guará – Associação dos Guardiões da Rainha das Águas  
Hutukara Associação Yanomami (HAY)  
Instituto Caracol - iC  
Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS  
Juventude Atingida pela Mineração - PA e MA  
Juventude Franciscana do Brasil – JUFRA  
Justiça Global  
Levante Popular da Juventude  
Marcha Franciscana  
Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB  
Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA  
Movimento pela Moralidade Pública e Cidadania - Ong Moral MT  
Movimento pelas Serras e Águas de Minas  
Movimento pela Preservação da Serra do Gandarela  
Movimento Guará e Xô Mineradoras  
Movimento Paulo Jackson – Ética, Justiça e Cidadania  
Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté - MACACA (Caeté/MG)  
Movimento dos Atingidos pelo mineroduto Minas-Rio de São Domingos do Prata – MG  
Marcha Mundial de Mulheres  
Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA)- Universidade Federal de São João del Rei  
Observatório dos Conflitos do Extremo Sul do Brasil – RS  
Ordem Franciscana Secular – OFS  
Pastoral da Juventude Rural - GO  
Pedra no Sapato  
Pastorais Sociais / CNBB  
Rede Brasileira de Justiça Ambiental  
Rede Cearense de Juventude pelo Meio Ambiente – RECEJUMA  
Rede Axé Dudu  
Rede Brasileira de Ecosocialistas  
Rede Mato-Grossense de Educação Ambiental – REMTEA  
Rede Causa Comum  
Rede Franciscana de Justiça, Paz e Ecologia - Sinfrajupe  
RAJA  
Rede Brasileira de Pesquisas em Nanotecnologia

Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia – SINFRAJUPE  
Serviço Verbita (SVD) de JUPIC  
Secretariado de Missão e Evangelização da Província Franciscana Santa Cruz  
Serviço Franciscano de Justiça, Paz e Integridade da Criação - OFM/PSC  
Sindiquimica - PR  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Açucena - MG  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Simonésia - MG  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha - MG  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canaã dos Carajás – PA  
Sindicato Unificado da Orla Portuária - SUPORT ES  
Serviço Interfranciscano de Ecologia e Solidariedade – SINFRAJUPE  
Sindicato Metabase Inconfidentes  
SOS Serra da Piedade (MG)  
UNICON - Unidos Por Conceição  
VIVAT International